



A DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexia de Melo Miguel - Univali

alexiamiguel13@gmail.com

Fernanda Pereira Labiak - Univali

RESUMO: A discussão sobre gênero nas escolas se torna relevante na nossa sociedade contemporânea na medida em que a falta de políticas públicas na educação tem o poder de favorecer a perpetuação de um processo educacional que não estimula a formação emancipatória de sujeitos conscientes de sua identidade e sexualidade e, como consequência, não desenvolve a cultura do respeito às diferenças inerentes ao ser humano. À vista disso, o objetivo deste estudo é identificar e analisar o impacto dos documentos oficiais recentes sobre o tratamento das questões de gênero e diversidade sexual na escola, propondo ações estratégicas para facilitar a implementação de políticas públicas que contemplem a área da educação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Com o método de análise da literatura, procurou-se conectar diversos estudos e reunir perspectivas diversificadas de autores, a fim de dar sustentação à análise de documentos que apoiam a atuação de profissionais da educação, entre eles: Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, Programa Brasil Sem Homofobia de 2004, Programa Gênero e Diversidade na Escola de 2008 e Programa de Saúde na Escola de 2007. Os resultados apontaram: a) O ambiente escolar sem a devida orientação acerca das questões de gênero torna-se hostil para os sujeitos do contexto escolar, em especial, para os sujeitos transgêneros, que não se enquadram no padrão de gênero heteronormativo imposto pela sociedade; b) A ausência de informação sobre gênero e diversidade sexual contribui para a falta de empatia, cujo reflexo observado é a existência de bullying, fenômeno que faz parte de uma série de preconceitos estruturais constantes na sociedade como racismo, gordofobia, homofobia e transfobia; c) Como representação de um encadeamento de consequências negativas, por conta do ambiente escolar inóspito, muitas vezes, os sujeitos transgêneros acabam por abandonar a escola, fato que, por si só, já é um obstáculo na entrada para o mercado de trabalho. Cabe analisar, portanto, que a implementação desses programas é de fundamental importância, uma vez que, propõem romper com os discursos sexistas e heteronormativos que reverberam e constituem as práticas educativas na contemporaneidade. Logo, o investimento na formação de professores constitui-se uma ação estratégica essencial. Destaca-se, com este estudo, o desafio da implementação de uma cultura voltada à garantia dos direitos humanos nas escolas, buscando caminhos que acolham as diferentes expressões identitárias. Dessa forma, é possível transformar a escola num lugar de potência de vida para todos os sujeitos nela implicados. Por fim, sugere-se a realização de pesquisas que investiguem os efeitos produzidos pelas políticas públicas em nível nacional e como ocorre a execução de tais programas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Transgêneros; Educação; Políticas Públicas; Trabalho.